



ARBUTIN

DESPIGMENTANTE

Nome Químico

Hidroquinona beta d-glucopiranosídeo.

Atividade

Arbutin é um poderoso despigmentante de origem natural com excelente performance comprovada. Ele foi criado para acabar com os inconvenientes técnicos de um dos mais eficientes despigmentantes do mercado, a Hidroquinona. Além da sua elevada instabilidade na presença de luz, a Hidroquinona também apresenta caráter lesivo quando em contato com a pele. Ele é um derivado estável da Hidroquinona também com ação inibidora sobre a tirosinase, sem causar irritação e com menor citotoxicidade, sendo uma alternativa segura para tratamentos de hiperpigmentações. Age impedindo a produção de melanina no local que é aplicado.

Arbutin apresenta menor probabilidade de provocar hipopigmentação irreversível.

Manipulação

- É facilmente incorporado em muitos tipos de bases, conferindo maior estabilidade ao produto final.
- O pH de estabilidade do **Arbutin** é entre 5 a 8.
- Deve-se adicionar de 0,1 a 0,2% de EDTA dissódico e 0,6 de metabissulfito às suas formulações e deve ser acrescentado tampão citrato/ácido cítrico.
- Não deve ser aquecido acima de 70°C.
- Não deve ser associado com Ácido Glicólico na mesma formulação pela baixa estabilidade (devido ao pH) e pela perda de atividade.
- Pó altamente higroscópico.

Potência

A ação despigmentante do **Arbutin** é maior do que a do Ácido Kójico e do Fosfato de Ascorbil Magnésio (Vitamina C Estabilizada).

Concentração usual

Entre 1 a 3% em cremes, loções, géis e géis-cremes. Se for associado a outros despigmentantes, pode ser usado em concentrações menores. NOTA: Respeitar o fator de diluição especificado no laudo.

Forma "alfa"

Estruturalmente o alfa-arbutin é um alfa-glucosídeo. A estrutura alfa-glucosídica oferece maior estabilidade e eficácia do que a forma beta, em relação ao beta-arbutin. Isso leva a uma ação clareadora da pele mais rápida e eficaz e diminuição do escurecimento da pele após raios UV.

Referências Bibliográficas

1. Hiperpigmentações: Aspectos Gerais e Uso de Despigmentantes Cutâneos – Cosmetics&Toiletries. Vol.14, mai-jun 2002.
2. Formulário Médico Farmacêutico. 2ª edição, 2002.
3. Ativos Dermatológicos. 1ª edição, 2003.